

PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA REQUALIFICAÇÃO URBANA: MÉTODOS PARTICIPATIVOS EM AÇÃO

LUANA HELENA LOUREIRO ALVES DOS SANTOS¹; MAÍLA MACHADO DINIZ²;
TAINÁ DA SILVA GAUTÉRIO³; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – lualoureiroo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – maylah_diniz@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - tainasgauterio@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - nirce.sul@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a ação de Pesquisa e Extensão intitulada "Desenvolvimento de Métodos Participativos para Requalificação Urbana", que faz parte do projeto "Aprendendo com o Usuário - III Edição".

A ação utiliza métodos participativos, sendo o Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP) escolhido como método de trabalho para iniciar processos participativos de melhoria urbana. Essa ação acontece através dos esforços conjuntos do Núcleo de Pesquisas em Arquitetura e Urbanismo – NAUrb e da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas.

A utilização do DRUP e a seleção das áreas de aplicação estão diretamente ligadas à aquisição de um terreno pela Universidade Federal de Pelotas, que permaneceu sem uso por muitos anos e se transformou em um vazio urbano na região. A universidade planeja destinar parte desse terreno para a construção de uma praça pública, sendo, portanto, de grande relevância a participação comunitária no desenvolvimento do projeto para o local.

As regiões de aplicação deste DRUP estão localizadas no entorno do Campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Sendo elas: Porto, Ocupação Marinha, Loteamento PAC Anglo, Balsa, Ambrósio Perret e os condomínios de unidades habitacionais verticalizadas Moradas do Porto e Simon Bolívar (Figura 1).

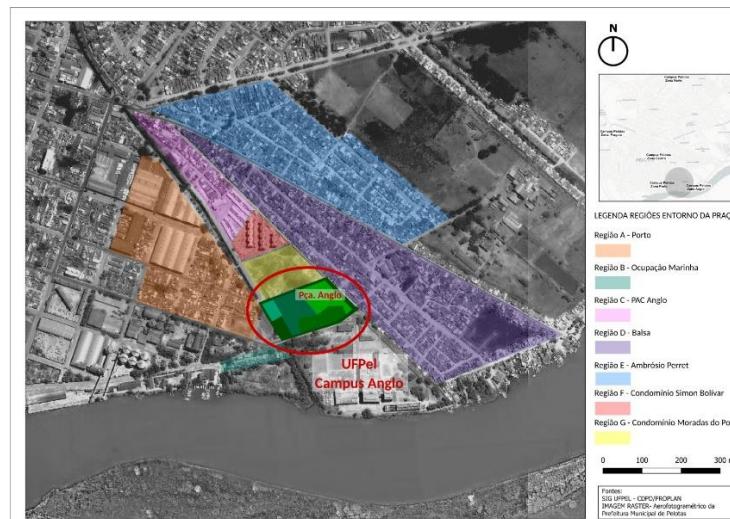


Figura1: Mapa das regiões de aplicação do DRUP. Fonte: Daniela Vieira, 2023.

O DRUP, neste caso, é utilizado como uma ferramenta para identificar as necessidades, memórias e expectativas da comunidade em relação ao local e, a partir dessas informações, elaborar um projeto que atenda às demandas locais.

Cabe ressaltar que as cidades contemporâneas enfrentam desafios relacionados à falta de espaços livres para uso coletivo, que promovam a integração e a sociabilidade entre os cidadãos. Nesse sentido, as praças públicas e áreas verdes desempenham um papel crucial, pois além de contribuírem para questões ambientais, também são espaços de convívio social (GEHL, 2010).

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho se baseia em métodos participativos, com destaque para a ferramenta DRUP. Esta ferramenta teve origem no Diagnóstico Rápido Rural (DRR) e no Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que foram realizados em comunidades de baixa renda na África, conforme descrito por MEDVEDOVSKI et al. (2016).

Uma das principais vantagens do DRUP é a sua capacidade de evitar pesquisas longas e dispendiosas, bem como a coleta excessiva e tardia de dados. Isso ocorre porque o método envolveativamente a comunidade, juntamente com os aplicadores, permitindo que os dados sejam rapidamente transformados em conhecimento. Os moradores locais, que possuem conhecimento prático e experiência sobre o ambiente urbano em que vivem, desempenham um papel fundamental nesse processo colaborativo.

Para esta ação específica, o processo de elaboração do DRUP foi estruturado em várias etapas:

1. Definição da área de abrangência com base no terreno;
2. Divisão das regiões contempladas;
3. Estabelecimento do número de entrevistas para cada sub-região;
4. Desenvolvimento do questionário DRUP;
5. Convocação e treinamento dos aplicadores;
6. Aplicação das entrevistas DRUP;
7. Análise dos dados coletados e apresentação dos resultados para a comunidade;
8. Criação da proposta de projeto.

Essas etapas visam assegurar a eficácia do processo e a participação ativa da comunidade na coleta e análise de informações cruciais para o projeto de requalificação urbana.

Com a estruturação das etapas e a análise das regiões contempladas, ficou estabelecido que, para obter uma amostra representativa de cada região, as entrevistas devem abranger 5% da população, distribuídas de forma abrangente em cada área, garantindo a representatividade necessária.

É importante mencionar que essa é uma primeira etapa de uma pesquisação, que funciona como uma investigação social, sendo planejada e conduzida em colaboração com uma ação específica para resolver um problema coletivo. Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores trabalham de forma cooperativa e participativa com os membros representativos da situação que está sendo investigada (THIOLLENTE, 1985:14).

Trata-se de uma ação de cunho qualitativo que concentra na compreensão profunda e na interpretação das experiências, perspectivas e significados subjacentes aos dados coletados. Nesse contexto, a abordagem qualitativa permite uma análise mais rica e contextualizada das informações coletadas, enriquecendo



o processo de tomada de decisões no projeto de requalificação urbana (LYNCH, 2011).

Após as entrevistas presenciais, as respostas foram transferidas para um questionário online no Google Forms¹. Os resultados foram organizados em tabelas por regiões e categorias para simplificar a análise. Esses resultados foram apresentados como "nuvens de palavras" usando o aplicativo WordClouds, destacando as respostas mais frequentes e permitindo análises gerais e regionais para identificar pontos positivos e negativos específicos em diferentes partes da área de estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 125 entrevistas (Figura 2), abrangendo cerca de 5% dos domicílios de cada região estudada. Os entrevistados têm em média mais de 30 anos de residência no bairro e a maioria se recorda do uso anterior do terreno, relacionando-o ao antigo frigorífico que hoje abriga o Campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas.



Figura 2: Aplicação das entrevistas. Fonte: Autoras, 2023.

Os entrevistados também foram questionados sobre a frequência de uso de áreas verdes para entender se o público tem o costume de utilizar espaços de lazer ao ar livre. A maioria relatou utilizar essas áreas apenas nos fins de semana.

Nuvens de palavras foram geradas para destacar os pontos positivos e negativos dos bairros como um todo, bem como das áreas verdes frequentadas, além de uma lista de atividades e usos prioritários para o local (Figura 3). Os pontos positivos dos bairros incluem vizinhança, pavimentação, tranquilidade, proximidade com o centro, presença de escolas, atendimento à saúde e proximidade com o campus universitário. Os pontos negativos envolvem limpeza, iluminação e segurança, com uma tendência de preocupações comuns.

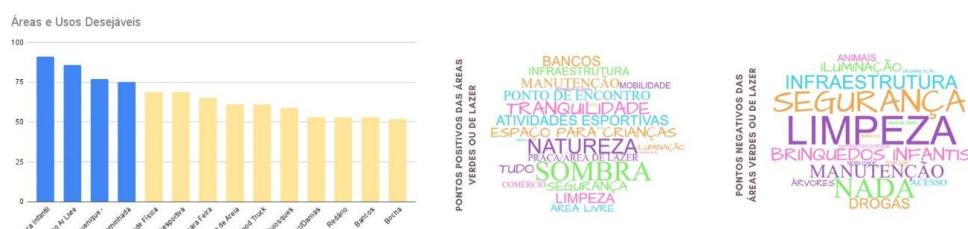


Figura 3: Lista de usos e atividades prioritários e nuvens de palavras.
Fonte: Autoras, 2023.

¹ Link de acesso ao formulário online:

https://docs.google.com/forms/d/1fOA1eiN6smhUohmcTAhTkOXuDdCI6s_LUMV9TDEl2w/prefill

Em relação às áreas verdes e de lazer, as regiões apresentam uma variedade maior de pontos positivos do que negativos. Os pontos favoráveis incluem a presença da natureza, limpeza e manutenção, enquanto os aspectos negativos destacam a segurança e iluminação. Além disso, a palavra "nada" foi mencionada como ponto negativo, sugerindo falta de recursos ou atrativos nessas áreas.

A categorização e análise detalhada por sub-regiões fornecem insights importantes para entender as necessidades específicas de cada área de estudo e auxilia a direcionar propostas diferenciadas para atender às demandas identificadas.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, foi possível verificar a carência de espaços de lazer e áreas verdes em todas as regiões analisadas. Isso se deve em grande parte à ocupação espontânea e irregular das áreas públicas pela população, sem um planejamento adequado e reserva para áreas de recreação.

As sugestões propostas pelos entrevistados para a área de intervenção estão relacionadas aos locais de recreação frequentados por eles. Isso sugere uma preferência por certos tipos de espaços, o que pode orientar o desenvolvimento de propostas para a área.

Nas aplicações das entrevistas, também foi fortemente identificado que muitos moradores do entorno têm um vínculo afetivo com o local, que anteriormente servia como espaço para descanso, jogar bola, encontros e outras atividades. Esse vínculo emocional com o passado do lugar pode desempenhar um papel importante no uso futuro da nova praça, fortalecendo ainda mais sua relevância para a comunidade.

Atender às expectativas da comunidade com base em suas memórias e experiências positivas em outros locais de lazer pode tornar a nova praça um local que catalisa experiências positivas de contato com a natureza e atividades ao ar livre e serve de suporte para o fortalecimento de vínculos sociais. Podendo dessa forma, ser uma valiosa contribuição da Universidade Federal de Pelotas para a comunidade local e uma oportunidade de intercâmbio entre os conhecimentos da universidade e os conhecimentos da comunidade, que tem uma história anterior à instalação do campus universitário na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer et al. (DRUP): Um Relato sobre a Ferramenta como Instrumento para Processos Participativos em Habitação de Interesse Social – Uma Ação Extensionista. **Revista Expressa Extensão**, Pelotas, v.20, n.2, p. 99-116, 2015.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3^a. ed. São Paulo/SP: WMF Martins Fontes, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.